

Fonte: <http://www.portaldaindustria.org.br>

05/11/2014

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA CNI, ROBSON BRAGA DE ANDRADE, NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO 9º ENCONTRO NACIONAL DA INDÚSTRIA (ENAI), REALIZADO NO CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES, EM BRASÍLIA. 5.11.2014.

Senhoras e senhores,

Sejam todos bem-vindos.

Com satisfação, cumprimento os companheiros que aqui estão: presidentes das Federações das indústrias, dirigentes e presidentes das associações nacionais e de sindicatos de todo o país, executivos do Sistema Indústria, empresários e convidados que nos honram com sua presença.

O 9º Encontro Nacional da Indústria (ENAI) ocorre em um momento especial: na semana seguinte ao segundo turno das eleições em que os brasileiros escolheram o presidente da República, os governadores estaduais e os membros do Congresso Nacional que decidirão as políticas públicas até 2018.

Mais uma vez, realizamos eleições gerais transcorridas sem perturbações institucionais, apesar do clima de disputa acirrada, como é normal numa democracia dinâmica, como a nossa.

Este é, portanto, um excelente momento para vislumbrarmos o futuro e refletirmos sobre o que o Brasil precisa fazer para que sua economia cresça de maneira mais consistente.

Neste ano, o eixo central dos debates do ENAI será justamente "A indústria brasileira e os próximos quatro anos", a partir de uma reflexão sobre os desafios que o setor e, de modo mais abrangente, o país enfrentarão.

Nos painéis que teremos nesses dois dias, discutiremos alguns dos principais condicionantes da competitividade do setor produtivo e o crescimento sustentado da economia.

Dedicaremos tempo às formas de aumentar a produtividade nas empresas, à adequada estratégia tributária e fiscal, às exigências da educação de qualidade, à integração internacional, ao fortalecimento da segurança jurídica, à agenda da infraestrutura e à modernização das relações de trabalho.

Dessa maneira, colaboramos com o debate nacional em favor da superação de problemas crônicos que atrasam a completa realização do nosso potencial como uma das maiores economias do mundo.

A indústria contribuiu ativamente durante todo o processo eleitoral que acaba de ser concluído. Dialogamos com os candidatos e suas assessorias, e apresentamos propostas concretas aos presidentiáveis.

O esforço empreendido foi sem precedentes

Tendo como referência o Mapa Estratégico 2013-2022, os Conselhos Temáticos da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Fórum Nacional da Indústria (FNI) definiram a busca por mais competitividade como o norte para as 42 propostas que foram selecionadas e detalhadas.

Ultrapassamos o plano meramente conceitual.

Adotamos uma atitude proativa, apresentando, sempre que possível, as sugestões na forma de atos normativos e projetos de lei. Assim, oferecemos ao Executivo e ao Congresso propostas concretas, que estão prontas para assinatura.

Recomendamos desde soluções pontuais, de fácil implementação, até reformas mais complexas, que demandam alto grau de negociação política.

Senhoras e senhores,

A primeira mensagem que queremos deixar, hoje, é que a mobilização empresarial para realizar as mudanças necessárias é tão importante quanto a formulação de estratégias para conseguirmos atingir nossos objetivos.

Esse é um dos papéis do ENAI, encontro que serve como um termômetro anual das expectativas da indústria.

O ENAI é o espaço para construirmos, juntos, a nossa forma de articulação para influenciar no debate político. Neste momento especial da trajetória do país, devemos, mais uma vez, fazer ouvir a voz da indústria.

O Brasil tem pressa. O trabalho feito até aqui precisa ser continuado pela ação de nossas bases, por meio do contato com parlamentares, governantes e representantes da sociedade civil, com o objetivo de mostrar a pertinência da agenda da indústria.

O espaço da política é amplo e descentralizado. Os empresários têm um papel crucial na formação de uma rede para promover, em suas comunidades, os legítimos interesses da indústria.

A segunda mensagem que queremos reforçar, hoje, tem relação com a importância de colocar a indústria no centro da estratégia de desenvolvimento econômico do Brasil.

Como a história nos mostra, a existência de uma indústria forte, dinâmica e competitiva faz uma enorme diferença na rota para o desenvolvimento de um país, propiciando novas possibilidades para a expansão e a diversificação da economia.

Nunca é demais repetir: não existe país rico sem indústria forte.

O setor industrial é a principal fonte de progresso tecnológico e de inovação, gerando impactos positivos nos demais segmentos da economia.

Todas as vezes em que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu num ritmo mais consistente, isso se deu por força da indústria.

O Brasil tem adotado algumas políticas públicas que, ao ignorar as transformações no mundo e suas novas exigências, terminam por comprometer a capacidade de crescimento industrial.

Precisamos, com urgência, reverter esse quadro.

A economia está passando por um período difícil. A indústria tem perdido participação na formação do PIB de forma sistemática.

Há que se recuperar o ritmo de crescimento.

Temos que usar o capital político da indústria para viabilizar reformas que possam promover um aumento mais expressivo da sua competitividade.

Sabemos que o próximo ano será marcado por ajustes importantes na condução da macroeconomia, e devemos encontrar soluções para enfrentá-los. O primeiro indício dessas mudanças foi o aumento dos juros pelo Banco Central na semana passada.

O setor produtivo necessita de sinais claros e firmes de que a política econômica se movimentará na direção de maior estabilidade, de melhoras institucionais, de maior competência educacional e tecnológica, e de criação de condições para que o Brasil fortaleça, de fato, a sua indústria.

Mais do que de sinalizações, precisamos de ações concretas. Só assim, a confiança para investir será restaurada.

Não existem atalhos ou soluções fáceis. Alcançar o pleno desenvolvimento econômico e social pressupõe, sempre, planejamento, trabalho árduo, persistência diante dos eventuais reveses e correção de rotas, quando necessário.

O otimismo quanto ao futuro é o elemento essencial para a consolidação de um círculo virtuoso.

No Sistema Indústria, estamos fazendo a nossa parte, propondo soluções para os obstáculos ao crescimento e aperfeiçoando o trabalho das nossas entidades para melhor servir ao Brasil.

Um exemplo é a criação da rede nacional de 26 Institutos SENAI de Inovação e 60 Institutos SENAI de Tecnologia em todo o país, numa parceria com o BNDES e o governo federal.

Essas instituições são extremamente importantes para que o Sistema Indústria desempenhe, com ainda mais sucesso do que o obtido até agora, sua missão de apoiar o desenvolvimento tecnológico e o aumento da competitividade das empresas.

Para tanto, estamos investindo 2,5 bilhões de reais, com o financiamento de 1,5 bilhão pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Ao mesmo tempo, estamos cumprindo o compromisso público de dobrar as matrículas do SENAI, passando de 2 milhões em 2010 para 4 milhões em 2014.

Com 842 unidades espalhadas pelo país, o SENAI é o mais importante complexo privado de educação profissional da América Latina e um dos maiores do mundo, com excelência reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Somos o principal parceiro do governo federal no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com cerca de 40% das matrículas. O programa foi desenvolvido pelo ministro Aloizio Mercadante, quando estava no Ministério da Educação.

Essas e outras ações do SENAI, do Sesi e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) contribuem para que as empresas contem com uma força de trabalho mais qualificada e produtiva, e para que os nossos jovens possam sonhar com um futuro melhor.

Senhoras e senhores,

A presidenta Dilma Rousseff, reconduzida ao Palácio do Planalto em um processo eleitoral que confirmou o amadurecimento da democracia brasileira, tem ressaltado a necessidade de união e de diálogo com o setor produtivo para encontrar as soluções necessárias à recuperação do crescimento da economia.

Como vem fazendo, o Sistema Indústria se coloca à disposição para trabalhar com o governo, tendo em vista o objetivo maior de todos nós, que é o desenvolvimento do país. As 42 propostas apresentadas à presidenta Dilma certamente servirão como ponto de partida dessa interlocução no segundo mandato.

O Brasil avançou muito nas décadas passadas ao consolidar sua democracia, estabilizar sua moeda e incluir cerca de 40 milhões de pessoas na classe média. Essas conquistas são inestimáveis.

Reduzir os custos de produção, modernizar os marcos regulatórios e a infraestrutura, e estimular os investimentos são prioridades a serem perseguidas, incansavelmente, pelo governo.

Podemos e devemos fazer mais.

O desafio é aumentar, em definitivo, a nossa competitividade e obter uma melhora generalizada do ambiente de negócios.

Precisamos simplificar o sistema tributário, atualizar as relações de trabalho e diminuir a burocracia, entre outras tarefas inadiáveis.

Devemos continuar investindo em inovação e na educação de qualidade, com ênfase no ensino profissionalizante. Isso é fundamental tanto para o exercício da cidadania como para a elevação da produtividade, requisito para a retomada do crescimento econômico sustentado.

A infraestrutura deve ser ampliada e modernizada por investimentos com a participação do setor privado. O programa de concessões de aeroportos, portos, ferrovias e rodovias precisa continuar e ser intensificado, dando mais eficiência à logística brasileira.

Alguns dos atuais marcos regulatórios necessitam de revisão, o que é essencial para conferir segurança jurídica aos projetos.

Nossas exportações, que enfrentam um mau momento, precisam de uma nova política comercial, que passe pela abertura de mercados, pela assinatura de acordos comerciais com países ou blocos relevantes, por uma maior participação do Brasil nas cadeias globais de valor, e por mais estímulos aos investimentos no exterior.

As exportações brasileiras são extremamente relevantes para a recuperação da atividade industrial.

Um país próspero se faz, também, com instituições sólidas, que nos deem segurança para assumir riscos e empreender. Colaborar para seu aperfeiçoamento contínuo é parte essencial da agenda da indústria.

O Estado precisa se organizar e dispor de um sistema de gestão especial para exercer uma regulação mais eficiente e fazer a agenda da competitividade avançar.

Necessita de objetivos claros e de metas a serem alcançadas. Queremos chegar a 2018 registrando avanços substantivos na redução dos custos e nos ganhos de produtividade.

A modernização do Estado deve abranger o Poder Judiciário, no que diz respeito aos seus critérios de interpretação das normas no julgamento de demandas com alto impacto na competitividade geral da economia.

Apesar das dificuldades que vivenciamos atualmente, continuamos confiantes. Acreditamos no Brasil.

O nosso país possui abundantes recursos naturais, que o diferenciam do resto do mundo, um povo empreendedor, um mercado de grandes proporções, uma economia com alta capacidade de recuperação, uma sociedade dinâmica, uma cultura rica, uma imprensa livre e uma Justiça independente.

Temos um agronegócio exemplar e um criativo setor de serviços. Capitaneada por uma classe empresarial capaz, a nossa indústria é diversificada e inovadora, e se abre para o mundo.

Se tivermos condições de competir em pé de igualdade, nossas indústrias, certamente, não perderão para ninguém.

Temos total possibilidade de entrar nos mais disputados mercados e, neles, consolidar nossa presença.

A melhora do ambiente de negócios no país deve ser a nossa luta. Os desafios são grandes, mas a nossa capacidade de superá-los é ainda maior.

Vamos continuar trabalhando, em colaboração com o setor público e os demais segmentos da sociedade, para trazer mais competitividade para a economia brasileira.

Nossa meta é o pleno desenvolvimento econômico e social; é o crescimento vigoroso e sustentado, com distribuição de riquezas, e educação e saúde de boa qualidade para todos os brasileiros.

Os debates que teremos hoje e amanhã nos ajudarão a traçar a rota mais adequada para a nossa ação nos próximos quatro anos.

Estou certo de que este momento adverso passará e, adotadas as medidas necessárias para superá-lo, alcançaremos os nossos objetivos.

Devemos manter o otimismo e a confiança.

Bom trabalho a todos.

Muito obrigado.

ATENDIMENTO À IMPRENSA

Gerência de Jornalismo da CNI

Tel: (61) 3317-9578 / 8917 / 9825

E-mail: imprensa@cni.org.br

<http://www.portaldaindustria.org.br>

Fotos: <http://www.bancodemidia.cni.org.br>

<http://www.twitter.com/JornalismoCNI>